

# Projeto Educativo

## ANEXO 10



# Projeto Aprender sem Fronteiras

2024-2028

## Índice

<b>Introdução</b> .....	2
<b>1. ENQUADRAMENTO DO PROJETO</b> .....	2
<b>2. FRAGILIDADES/PROBLEMAS A SUPERAR</b> .....	4
<b>3. COMPROMISSOS E OBJETIVOS</b> .....	5
<b>4. MONITORIZAÇÃO E MEIOS DE VERIFICAÇÃO</b> .....	7
<b>5. ORGANIZAÇÃO E RESPOSTA DO GABINETE</b> .....	9
<b>5.1. Como funciona</b> .....	9
5.1.1. Formas de encaminhamento .....	10
<b>6. Respostas Específicas</b> .....	10
<b>6.1. Educador Social</b> .....	10
<b>6.2. Assistente social</b> .....	12
<b>6.3. Terapeuta da Fala</b> .....	14
<b>7. INTERLIGAÇÃO COM OUTROS PROJETOS / PROGRAMAS EXISTENTES</b> ....	15
<b>7.1. Rede de Parceiros</b> .....	16
7.1.1. Gabinete “Aprender sem Fronteiras” .....	16
<b>ANEXOS</b> .....	17

## Introdução

A escola portuguesa está confrontada com desafios diversos a que procura responder através de múltiplas respostas distribuídas pela área organizacional, curricular, social, administrativa e de ligação ao meio.

Nos últimos cinco anos assinalamos uma verdadeira “explosão” de nacionalidades nas escolas verificando-se um aumento de 160% de alunos estrangeiros, o que espelha uma abertura ao mundo mas que também coloca grandes desafios. Alguns estudos mostram que a integração destes alunos deve ser feita de forma intensiva através de momentos de apoio estruturados, articulados e intensivos que permitam, sobretudo nos primeiros tempos, que estes alunos possam ter uma aprendizagem imersiva da língua e simultaneamente se opere uma plena inclusão social.

O Projeto Aprender sem Fronteiras visa constituir-se um desígnio coletivo para implementar uma cultura inclusiva ativa, assente na autonomia do Agrupamento de forma a garantir a consecução dos grandes objetivos da educação. O Projeto Aprender sem Fronteiras define as suas linhas orientadoras em termos de política educativa de integração no Agrupamento junto dos alunos migrantes, sócio -culturalmente diferenciados e/ou em risco socioeducativo, definindo compromissos, objetivos e estratégias de atuação. Articula a sua ação em estreita articulação com o SPO, GAAAF, EMAEI e PES.

Estruturamos o presente projeto partindo de uma breve caracterização do agrupamento seguindo-se a sinalização das fragilidades/problemas diagnosticadas. Na terceira parte apresentamos os compromissos e os objetivos do projeto Aprender sem Fronteiras, seguida da proposta de monitorização e os meios de verificação. No ponto cinco descrevemos a forma de organização e as respostas do gabinete indicando as formas de encaminhamento e de atendimento. Realçamos ainda a especificidade das respostas especializadas dadas pelos técnicos alocados ao projeto com descrição da sua função enquanto técnico ao serviço da comunidade educativa do Agrupamento de Escolas de Pombal. Para finalizar é apresentada toda a rede de parceiros internos e externos com a qual o gabinete articula.

### 1. ENQUADRAMENTO DO PROJETO

O Agrupamento de Escolas de Pombal (AEP) é caracterizado por uma grande heterogeneidade sociocultural, refletida no aumento constante da diversidade linguística e cultural da escola, bem como em alguns índices de desintegração social/educativa, destacando-se neste universo um considerável número de crianças/alunos de etnia cigana (99), e de alunos provenientes de outras culturas (567), num total de 22 países, segundo dados do ano letivo 2024-2025.

O AEP, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) candidatou-se ao Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário com o projeto “Aprender Sem Fronteiras” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março), procurando mitigar problemas que se constituíam como entraves sociais graves ao sucesso e inclusão educativos. Desta candidatura, resultou a possibilidade de responder a esta população com a atribuição de um educador social e uma terapeuta da fala a meio tempo cada, a que se juntou uma assistente social, formando-se o Gabinete “Aprender Sem Fronteiras” (GASF). A formação do GASF permitiu aprofundar intervenções de carácter sócio comportamental, que conferem ao AEP a concretização de medidas essenciais para o sucesso e a inclusão educativos

No presente ano letivo a Resolução do Conselho de Ministros n.º 140/2024, de 17/10/2024, aprova o novo plano de recuperação de aprendizagem «Aprender Mais Agora» (Plano A+A), inscrevendo no primeiro eixo: Melhorar a aprendizagem e no segundo eixo: Inclusão e Sucesso de alunos migrantes. O primeiro eixo permite intervenções precoces que previnem o insucesso escolar, as retenções e o abandono. O segundo eixo inclui medidas que promovem a integração e aceleram a aquisição de competências em língua portuguesa pelos alunos migrantes e pelas suas famílias.

A presente resolução mantém a vigência, para o ano letivo de 2024-2025, das ações específicas previstas no Plano 23|24 Escola+, constante do anexo à Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023, de 18 de julho, embora com o enquadramento normativo e institucional agora definido. Essa manutenção permite que as escolas usufruam de iguais condições às do ano letivo de 2023-2024, na concretização de ações e projetos cuja execução se mantenham ainda relevantes.

Decorrente desta prerrogativa e porque se considera de primordial importância dar continuidade ao serviço prestado pelo Gabinete Aprender sem Fronteiras, aprofundando e alargando o seu âmbito de ação, nomeadamente com a integração da Terapeuta da Fala já pertencente ao quadro do agrupamento.

O serviço prestado pelo Gabinete “Aprender Sem Fronteiras” e a sua forte ação em meio escolar promove a inclusão e o sucesso escolar, nomeadamente através da ação das técnicas que lhe estão afetas: duas Terapeutas da Fala, uma Educadora Social e uma Assistente Social. De forma articulada esta equipa técnica tem vindo a possibilitar um conjunto de estratégias/respostas promotoras da inclusão e do sucesso, desde as primeiras idades, partindo de uma intervenção peditiva.

O Gabinete “Aprender Sem Fronteiras” responde não somente aos alunos mas também aos encarregados de educação e comunidade educativa estabelecendo relações de confiança,

respeito e confidencialidade, ajudando-os a resolver problemas e necessidades sociais, económicas, de educação, apoio alimentar, saúde e articulação com outros serviços.

A terapia da fala revela-se necessária pois permite acompanhar desde a educação pré-escolar crianças com preditores de insucesso na aprendizagem da leitura e da escrita bem como apoiar alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente associada à problemática da linguagem. Estes dados têm-se tornado cada vez mais evidentes nos resultados relatados pelos docentes, em estudos publicados e ainda nas provas de aferição.

O apoio especializado no âmbito da Terapia da Fala permite avaliar e intervir com os alunos do AEP desde a idade pré-escolar até ao ensino secundário. Com a realização de uma avaliação pormenorizada, feita pelo técnico especializado, é possível identificar dificuldades comunicativas e linguísticas, que podem ter impacto na aprendizagem da leitura e da escrita e, consecutivamente ter impacto no sucesso escolar do aluno.

Através da terapeuta da fala, tem sido possível dar resposta aos alunos com as dificuldades referidas, que sejam prioritários, permitindo obter o maior grau de sucesso escolar possível. Não obstante, a terapia da fala também permite capacitar a comunidade educativa, através da realização de ações de formação, projetos formativos, divulgação de folhetos informativos, com o objetivo primordial de os capacitar para sinalizar possíveis dificuldades e encaminhar para os serviços escolares respetivos (EMAEI, SPO e outros).

## **2. FRAGILIDADES / PROBLEMAS A SUPERAR**

O número de alunos do AEP passou de 2975 alunos em 2020 para 3159 alunos no ano letivo 2024-2025, dos quais 17,9% dos alunos são estrangeiros e 3% pertencentes à etnia cigana. Nos alunos estrangeiros, 84% são do Brasil, seguido dos alunos provenientes da Ucrânia, França e Angola num total de 21 nacionalidades.

Esta heterogeneidade reflete-se nos resultados académicos, mostrando que a taxa de retenção e desistência está tendencialmente relacionada com alunos provenientes de contextos socialmente diferenciados devido especialmente à diversidade linguística e cultural, vulnerabilidade e desenraizamento social e diferença de sistema de ensino. De acordo com o diagnóstico realizado identificam-se as seguintes fragilidades:

- Fraturas culturais;
- Dificuldade de comunicação e integração linguística;
- Absentismo e falta de motivação escolar;
- Insucesso escolar;

- Diferença de nível da matriz curricular entre países;
- Situação de indisciplina em contexto escolar;
- Baixa adaptabilidade ao contexto educativo;
- Graves problemas de saúde e comportamentais que afetam a aprendizagem;
- Dificuldade de adaptação ao regime alimentar;
- Fragilidade socioeconómica das famílias;
- Acesso a serviços públicos;

De forma a superar as fragilidades e problemas identificados, é necessário que esta equipa multidisciplinar, composta pelas terapeutas da fala, assistente social e educadora social, continue a dar resposta às situações sinalizadas, com avaliações e acompanhamentos diretos ou em grupo aos alunos e famílias, conforme a necessidade de cada situação. Compete ainda à equipa, potenciar o envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos, através do contato direto com diretores de turma e outros elementos da comunidade educativa, participando em atividades escolares e apoiando os educandos em casa nos seus estudos diários, de forma a melhorar o sucesso escolar e a reduzir o número de faltas, indisciplina e desmotivação, fomentando a participação ativa dos pais/encarregados de educação nas iniciativas desenvolvidas pela escola.

Considerando o peso dos fatores económicos é essencial continuar a apoiar os alunos e famílias, para custos associados à educação dos jovens através da ação social escolar, banco alimentar, associações locais e equipas RSI a fim de combater o absentismo e igualar o acesso à educação dos alunos em contexto escolar.

Também é fundamental continuar a promover ações de formação e projetos formativos, para capacitar a comunidade educativa, trabalhando de forma articulada em parceria com entidades e organismos da comunidade (parceiros internos e externos).

### **3. COMPROMISSOS E OBJETIVOS**

Para dar resposta às situações identificadas e para reduzir e/ou eliminar as fragilidades existentes, considera-se necessário definir compromissos, objetivos e metas a desenvolver no próximo quadriénio. Enunciamos de seguida seis compromissos acompanhados dos objetivos correspondentes que nos propomos atingir.

#### **1. Inclusão social, cultural e linguística de crianças e jovens migrantes:**

Objetivos a atingir neste compromisso:

- a) Promover ações de inclusão social, cultural e linguística;

- b) Fomentar a integração de alunos de outras nacionalidades;
- c) Melhorar o desempenho dos alunos a nível linguístico;

2. Inclusão e sucesso educativo de crianças e jovens de comunidade roma /cigana:

Objetivos a atingir neste compromisso:

- a) Identificar barreiras à aprendizagem;
- b) Estimular a assiduidade e práticas de inclusão socioeducativa;
- c) Diminuir o insucesso escolar em articulação com as estruturas curriculares.

3. Aprofundamento da ligação da escola ao território para o desenvolvimento integral do aluno ao longo da escolaridade obrigatória:

Objetivos a atingir neste compromisso:

- a) Promover a educação multicultural na escola;
- b) Aprofundar a relação entre escola e a família;
- c) Estabelecer redes de parceria e respostas adequadas às necessidades;
- d) Colaborar com o programa 3CES Escolhas- E9G.

4. Intervenção em rede nas situações de carência socioeconómica extrema:

Objetivos a atingir neste compromisso:

- a) Identificar redes de apoio comunitário;
- b) Acionar mecanismos de resposta socioeconómica adequados ao aluno e família;
- c) Referenciar para os parceiros locais de resposta adequada.

5. Dar vez e voz aos alunos para uma cidadania ativa:

Objetivos a atingir neste compromisso:

- a) Ouvir regularmente os alunos na tomada de decisões sobre aspetos inerentes ao desenvolvimento do seu curriculum e Plano Pessoal de Vida;
- b) Garantir que os alunos recém-chegados ao território nacional sejam ouvidos e participem ativamente no quotidiano escolar.
- c) Promover a sua participação nos projetos, clubes e atividades.

6. Promoção de equidade através da criação de oportunidades e desenvolvimento de competências específicas:

Objetivos a atingir neste compromisso:

- a) Garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a recursos educativos incluindo materiais didáticos, tecnológicos e de suporte terapêutico;
- b) Envolver o Alto Comissariado para as Migrações na formação de pessoal docente e não docente do agrupamento;
- c) Fomentar e acompanhar as mentorias e acompanhamentos específicos especializados.

#### 4. MONITORIZAÇÃO E MEIOS DE VERIFICAÇÃO

O serviço desenvolvido por este gabinete reflete-se necessariamente na concretização dos objetivos definidos e plasmados nos resultados da população que serve resultante do processo de execução implementado.

Para o efeito importa criar descritores que possam aferir o grau de concretização dos objetivos e metas. Pretendemos monitorizar anualmente o grau de execução e respetivos efeitos através dos indicadores abaixo mencionados para cada compromisso.

##### 1. Inclusão social, cultural e linguística de crianças e jovens migrantes

Descritores	Insuficiente <50%	Suficiente 50%-75%	Bom 75%-90%	Muito Bom >90%
Taxa de sucesso dos alunos intervencionados, em língua portuguesa.				
Número de alunos estrangeiros abrangidos pelas ações de integração e inclusão realizadas.				
Taxa de resposta às sinalizações em Terapia da Fala (avaliados + acompanhados).				
Número de atividades formativas dinamizadas com a comunidade educativa (pelo menos duas)				

##### 2. Inclusão e sucesso educativo de crianças e jovens de comunidade roma/cigana

Descritores	Insuficiente <50%	Suficiente 50%-75%	Bom 75%-90%	Muito Bom >90%
Taxa de sucesso dos alunos de etnia cigana				
Número de ações realizadas com diretores de turma.				
Número de ações realizadas em articulação com o programa Escolhas.				

##### 3. Aprofundamento da ligação da escola ao território para o desenvolvimento integral do aluno ao longo da escolaridade obrigatória

Descritores	Insuficiente <50%	Suficiente 50%-75%	Bom 75%-90%	Muito Bom >90%
Número de atendimentos com famílias				
Número de encaminhamentos para as entidades parceiras				
Número de ações de capacitação parental				



#### 4. Intervenção em rede nas situações de carência socioeconómica extrema

Descritores	Insuficiente <50%	Suficiente 50%-75%	Bom 75%-90%	Muito Bom >90%
Número de alunos apoiados pelo ASE e outros parceiros				
Número de encaminhamentos para estruturas sociais				

#### 5. Dar vez e voz aos alunos para uma cidadania ativa

Descritores	Insuficiente <50%	Suficiente 50%-75%	Bom 75%-90%	Muito Bom >90%
Número de atendimentos individuais				
Taxa de alunos com cargos na turma e envolvidos em projetos				

#### 6. Promoção de equidade através da criação de oportunidades e desenvolvimento de competências específicas

Descritores	Insuficiente <50%	Suficiente 50%-75%	Bom 75%-90%	Muito Bom >90%
Taxa de atribuição de equipamentos e materiais didáticos				
Taxa de resposta dos serviços especializados e de mentoria				
Envolver o ACM em pelo menos uma sessão anual				

Para aferir a execução dos descritores especificados acima, definem-se os seguintes meios de verificação:

- Resultados escolares dos alunos;
- Registos de sessões terapêuticas, com descrição do desempenho do aluno, permitindo registar as estratégias e metodologias implementadas para atingir cada objetivo terapêutico;
- Registos de Atendimento:
- Questionários e entrevistas: Aplicação de questionários e realização de entrevistas com alunos e pais para obter uma visão abrangente das necessidades e progressos;
- Recolha informativa em registos diversos (Serviços administrativos, ASE, pautas, atas, etc.);
- Feedback dos professores: Coleta de informações dos professores sobre o comportamento e desempenho dos alunos na sala de aula;
- Elaboração de relatórios de intervenção, a cada semestre, para monitorizar a evolução de cada aluno;
- Observação Direta: Observação direta dos alunos em diferentes contextos escolares para identificar comportamentos e necessidades específicas.
- Avaliação/reavaliação terapêutica.

Além destes meios de verificação podemos ainda recorrer a outros que nos possibilitem os dados necessários para analisar qualitativamente e quantitativamente os alunos e delinear estratégias e metodologias para atingir objetivos.

Os registos detalhados das interações e atendimentos realizados pelo gabinete são fulcrais pois permitem uma análise contínua da eficácia das intervenções e denunciam fragilidades que obrigam à definição de novas estratégias de ação.

Estas práticas ajudam a garantir que o GASF oferece um suporte eficaz e adaptado às necessidades individuais de cada aluno e família, proporcionando um suporte adequado aos imigrantes no seu processo de integração.

Paralelamente organiza a resposta em Terapia da Fala de acordo com as necessidades sinalizadas de forma articulada permitindo o acompanhamento através de instrumentos de mediação educativa.

## **5. ORGANIZAÇÃO E RESPOSTA DO GABINETE**

### **5.1 Como funciona**

O Gabinete “Aprender sem Fronteiras” tem sede na Escola Secundária de Pombal e também funciona na EB Marquês de Pombal, em gabinete ou diretamente em sala de aula. Funciona semanalmente das 9 horas às 17 horas em regime de rotatividade das técnicas nestes dois gabinetes, podendo o serviço ainda ser prestado em qualquer estabelecimento de ensino do AEP.

As Terapeutas da Fala acompanham os alunos diretamente nas escolas de origem dos alunos acompanhados, distribuídos pelas sete freguesias que fazem parte do AEP.

O GASF pretende apoiar/encaminhar todos os alunos em especial os alunos provenientes de outras nacionalidades (alunos estrangeiros) e alunos culturalmente diversificados, de forma, a que a sua integração e inclusão no Agrupamento decorra de uma forma positiva.

É feito um acompanhamento técnico especializado pelas Terapeutas da Fala às crianças sinalizadas pelos docentes ou pela EMAEI que detenha dificuldades de fala/ comunicação tendo em vista superar dificuldades e promover uma favorável integração escolar.

Contudo a integração escolar de um aluno não se limita somente à situação educacional, mas, também ao contexto social e familiar. Desta forma, o GASF proporciona um apoio às famílias dos alunos beneficiários deste serviço.

Podem aceder ao gabinete, todos os alunos, associação de pais e encarregados de educação, professores e pessoal não docente e outros profissionais que trabalhem em articulação com a

escola e possam contribuir para os objetivos e metas deste gabinete.

#### 5.1.1. Forma de encaminhamento

No ato de matrícula é dado a conhecer ao aluno estrangeiro e à família a existência do GASF, a sua função e forma de funcionamento deixando aos mesmos a possibilidade de usufruírem deste serviço.

De seguida, em gabinete, é efetuado o acolhimento ao aluno e à família onde são recolhidos os dados de rastreio necessários para uma plena integração e desenvolvimento de respostas a eventuais necessidades detetadas.

O encaminhado poderá ainda ser feito:

- Via Secretaria do Agrupamento nos casos não rastreados anteriormente através de um formulário próprio produzido para o efeito;
- Via Diretores de Turma nas situações que se venham a manifestar ao longo do ano em situações pontuais para respostas específicas;
- Via segurança social, CPCJ, tribunal, na procura de informações complementares;
- Via outros elementos da comunidade educativa ou parceiros que interajam com os alunos e suas famílias.

O encaminhamento para a Terapia da Fala é feito através do preenchimento de uma ficha de sinalização/encaminhamento, com registo de marcadores, disponível para o efeito. É o professor titular de turma ou diretor de turma que preenche o documento e entrega para apreciação da EMAEI, análise e respetivo encaminhamento

## 6. Respostas Especificas

O Gabinete é constituído por uma equipa multidisciplinar de trabalho colaborativo que procura responder às especificidades das situações identificadas através de técnicos especialistas vocacionados para cada tipo de resposta, a partir da identificação da situação problema. Este serviço pode realizar-se em contexto educativo através de mediação junto dos alunos e/ou famílias e também em gabinete.

### 6.1. Educador Social

A Educadora Social em contexto escolar pretende acompanhar e apoiar os alunos no seu processo de inserção e participação nas redes de sociabilidade, colocando em movimento os recursos endógenos e exógenos associados à escola, família e comunidade envolvente, por via da dinamização de projetos educativos comunitários. Estes projetos desenvolvem-se em

processos educativos de tratamento, de orientação, de aconselhamento e de mediação, segundo um nível mais preventivo ou mais reparador de atuação em conformidade com problemas concretos, por via da comunicação sociopedagógica e da ação multidisciplinar das equipas.

A Educadora social tem como funções o acompanhamento individualizado e em grupo, aos alunos referenciados pelos Serviços Administrativos, diretores de turma, SPO, EMAEI e outros parceiros externos, maioritariamente a alunos provenientes de outras culturas, de etnia cigana, e outros do AEP envolvendo no atendimento o encarregado de educação/família.

A Educadora social, no seu trabalho diário, faz um atendimento individualizado, a alunos e famílias sendo uma característica importante de atuação. Realiza entrevistas para identificar as necessidades específicas de cada aluno, o que ajuda na elaboração de um plano de intervenção para estes alunos e famílias. Isso pode incluir as expectativas que os alunos têm em relação à sua aprendizagem/escola, ou o encaminhamento para o apoio psicológico e orientação escolar ou para o apoio em questões de saúde. Quando se fala da integração do aluno realiza-se todo um processo de trabalho para com este de forma a orientá-lo no novo sistema de ensino e a integrá-lo nesta mudança. Alguns dos alunos que integram um novo sistema de ensino deparam-se com algumas dificuldades no acompanhamento das matérias e nas formas de estudo, para colmatar essa dificuldade são realizadas para estes, sessões de orientação de estudo com os alunos. Outro contexto importante de intervenção do educador social é o programa de promoção de competências sociais e pessoais em turma. São realizadas sessões em turmas, sinalizadas pelos professores e diretores de turma.

O trabalho da Educação Social é feito diariamente em estreita articulação com outras entidades externas, como a Câmara Municipal, juntas de freguesia, centro de saúde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), hospital, Instituto de Segurança Social, outros agrupamentos de escolas e instituições particulares de segurança social (IPSS). Grande parte das vezes, a educadora social, bem como os restantes técnicos da escola, não conseguem dar resposta às questões e necessidades dos alunos e/ou famílias, pelo que são encaminhados para as entidades adequadas e competentes nas respetivas matérias. E se este trabalho de parcerias externas é de enorme importância, mas não menos importância tem o trabalho em equipa realizado, dentro do agrupamento, entre os vários técnicos especializados. Cada um com as suas funções e os seus saberes, trabalham em conjunto, todos em prol de um objetivo maior: o bem-estar do aluno e o seu sucesso, não apenas académico, mas, acima de tudo, pessoal e enquanto cidadão. Para além da articulação entre técnicos, também a articulação que se estabelece entre os docentes e a educadora social é fundamental para o sucesso do trabalho desta, pois só assim é possível um pleno desenvolvimento das suas competências com potenciação das mesmas. Assim, o trabalho em equipa, que se apresenta como uma das grandes vantagens da Educação Social em contexto

escolar, torna-se um dos seus maiores desafios. Cabe ao educador social conseguir criar essas pontes, esses laços de confiança, para que toda a comunidade escolar confie e acredite em si e no seu trabalho e consigo queira colaborar.

Desta forma a Educação Social visa através de uma educação inclusiva impulsionar as potencialidades de cada um, na procura de resposta às suas necessidades. O educador social desempenha um papel determinante nas equipas multidisciplinares, enquanto elemento participativo e ativo, exercendo a função de agente da mudança, priorizando a articulação e desconstruindo preconceitos através da partilha e do diálogo a favor da inclusão social.

## **6.2. Assistente social**

O serviço social no contexto escolar é fundamental para criar um ambiente inclusivo e de suporte, facilitando a integração de alunos com dificuldades, garantindo o acesso aos direitos de educação e cidadania, promovendo o bem-estar emocional e social. Através de um trabalho colaborativo e estruturado, o serviço social consegue fazer a ponte entre a escola e a comunidade, contribuindo de maneira significativa para o sucesso e a permanência dos alunos no sistema educativo. Este modelo de intervenção representa uma abordagem holística que considera a importância das redes de apoio e a necessidade de atender a diversidade cultural e social dentro da escola. Desempenhando, um papel crucial na mediação entre os alunos, famílias e a escola, oferecendo suporte e orientação para facilitar a adaptação ao seu novo ambiente.

A assistente social tem como funções o acompanhamento individualizado e em grupo, aos alunos referenciados pela secretaria, diretores de turma, SPO e parceiros externos provenientes de outras culturas, de outros países, de etnia cigana, entre outros do AEP, bem como o atendimento ao encarregado de educação/família. São dadas informações e apoio à família (Acolhimento) e são realizados encaminhamentos para o SPO, GAAF ou parceiros locais na resolução das suas situações. No final de cada ano letivo, são elaborados relatórios sociais, que a partir do diagnóstico inicial, permitem compreender de forma mais profunda o aluno e o seu contexto familiar, permitindo criar estratégias de intervenção e apoio mais eficazes. Estes relatórios descrevem o trabalho desenvolvido com o aluno e família e permitem efetuar a avaliação social do aluno, fazendo referência à necessidade de continuar ou não a intervenção.

Um ponto fundamental, na atuação da Assistente social passa pelo trabalho concertado com diretores de turma, professores, educadores de infância, professores de educação especial, psicólogas, educador social e terapeutas da fala – serviços internos, que contribuem para encontrar soluções feitas à medida das necessidades dos alunos.

Deste modo, o serviço social responde à procura dos professores do agrupamento que muitas vezes solicitam a intervenção da assistente social nos atendimentos com as famílias, o que é uma mais-valia, pois os encarregados de educação e família apenas vindo à escola uma só vez é possível no momento dar todas as informações e prestar esclarecimentos, não prolongando a intervenção do GASF mais do que o necessário. No imediato são equacionadas várias sugestões e as partes comprometem-se, através de um acordo assinado por todos, qual a responsabilidade de cada interveniente e quais as ações que o aluno tem de realizar, que se consideram pertinentes para a resolução de determinado problema.

A assistente social, no seu trabalho diário, faz um atendimento individualizado, sendo uma característica importante da atuação. Realiza entrevistas para identificar as necessidades específicas de cada aluno, o que ajuda na elaboração de um plano de intervenção para estes alunos e famílias. Isso pode incluir as expectativas que os alunos têm em relação à sua aprendizagem/escola, ou o encaminhamento para o apoio psicológico e orientação escolar ou para o apoio em questões de saúde.

Existem, ainda, alguns casos em que o SPO e o serviço social do GASF têm uma intervenção concertada, pois estes dois serviços têm de articular as suas ações, visto que a população se cruza e, muitas vezes, é necessária a intervenção de ambos, pelo que é comum haver atendimentos conjuntos, bem como definição de ações articuladas.

Sistematicamente há também uma articulação entre serviço social e educação social, para a discussão de casos referenciados ao GASF, onde se propõem, apoios (ao estudo ou económicos), se encaminham ou sinalizam alunos e famílias para serviços internos ou externos. Este trabalho é necessário, pois estas duas áreas desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral dos alunos. Juntos, estes dois serviços, promovem um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, facilitando a superação de barreiras e desafios enfrentados pelos estudantes, como dificuldades familiares, socioeconómicas e de aprendizagens. Esta colaboração permite a construção de estratégias que engajam não apenas os alunos, mas também as suas famílias e a comunidade, contribuindo para a formação de um espaço educacional que valoriza a diversidade e apoia a melhoria das condições de vida e de aprendizagem.

Primordialmente, a assistente social realiza um trabalho de escuta e acompanhamento das famílias imigrantes, muitas vezes vulneráveis, que enfrentam diversas dificuldades, como a falta de documentos, recursos financeiros limitados e com medo de discriminação. Nesse contexto, a assistente social estabelece uma relação de confiança, oferecendo suporte psicossocial e prático, auxiliando na regularização de documentação e no acesso a serviços públicos essenciais.

Cabe, à assistente social, solicitar reforços alimentares para alunos, cujas famílias perderam os seus rendimentos e que estão a passar por dificuldades pontuais. Por vezes, é necessário a alteração do escalão e isso é solicitado pelo serviço social à direção do AEP. Internamente são encaminhados para o Gabinete de Apoio ao aluno e família, para apoio alimentar, roupa entre outros. Externamente são feitos encaminhamentos para entidades de apoio alimentar (Conferência de São Vicente de Paulo, Ação Social da Câmara Municipal de Pombal). É feita a ponte entre a Comunidade Escolar e os serviços da comunidade, tal como Segurança Social, nomeadamente com as equipas de Rendimento Social de Inserção que solicitam informações e auxílio em várias vertentes, como encontrar estratégias para a permanência da criança ou jovem no sistema educativo, ou a equipa que dá apoio aos Tribunais, solicita parecer e diagnóstico da situação de alunos que frequentam o agrupamento, nomeadamente quando o Tribunal quer aplicar uma medida ou rever a mesma; ou a Direção Geral de Reinserção Social, quando correm processos no âmbito tutelar educativo, solicita parecer do assistente social.

Outro aspeto relevante é o fortalecimento da integração escolar. A assistente social promove atividades que incentivam o vínculo entre os alunos imigrantes e seus colegas, estimulando o respeito e a valorização das diferenças culturais.

Deste modo, realiza sessões de promoção e competência social e pessoal, em algumas turmas referenciadas pelo diretor de turma, cujas temáticas vão ao encontro do serviço social ou se articulam com a educação social, sendo dinamizadas ações de sensibilização com turmas no âmbito da multiculturalidade, entre outras e sessões de relaxamento onde se promove o bem-estar físico, mental e psicológico de modo a reduzir o stresse.

Em síntese, a atuação da assistente social no gabinete “Aprender Sem Fronteiras” é essencial para garantir que os alunos não apenas tenham acesso à educação, mas também se sintam respeitados e valorizados dentro da escola, por meio de um trabalho comprometido e sensível, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa, onde todos tenham oportunidades de aprendizagem e crescimento.

### **6.3. Terapeuta da Fala**

O terapeuta da fala desempenha um papel essencial em contexto escolar, ao contribuir para o desenvolvimento adequado das competências comunicativas e linguísticas, potenciando o processo de aprendizagem dos alunos. A intervenção do terapeuta da fala permite melhorar a compreensão e a expressão oral e escrita, facilitando a interação social e promovendo o sucesso escolar.

A sua atuação inicia com a avaliação e diagnóstico de dificuldades da comunicação, da linguagem oral, da linguagem escrita e/ou da fala (articulação dos sons da fala), que possam interferir no



desempenho escolar. A partir dessa análise, o terapeuta define um plano de intervenção personalizado, adequado às necessidades de cada aluno, com o objetivo de facilitar a participação ativa nas atividades escolares e o desenvolvimento das relações interpessoais.

Além disso, o terapeuta da fala trabalha em colaboração com professores, psicólogos e outros profissionais da equipa multidisciplinar da escola. Esta cooperação é fundamental para que o ambiente escolar se adapte às necessidades de cada aluno, através da criação e implementação de estratégias pedagógicas que garantam o seu sucesso educativo. O papel do terapeuta da fala nas escolas também é capacitar a comunidade educativa, através da realização de projetos formativos, disseminação de informação pertinente sobre as áreas de intervenção e a realização de atividades orientadoras e cooperativas entre alunos-família, de forma a estimular o desenvolvimento de competências comunicativo-linguísticas.

Ao promover a inclusão e o sucesso escolar, o terapeuta da fala contribui para que todos os alunos, independentemente das suas capacidades comunicativas, tenham acesso equitativo ao currículo escolar e possam participar plenamente nas atividades e interações escolares.

Desta forma, no AEP, a intervenção no âmbito da Terapia da Fala pressupõe a execução de várias etapas. Após a sinalização e encaminhamento dos alunos para a Terapia da Fala, através da equipa multidisciplinar EMAEI, é realizada a avaliação/reavaliação pormenorizada, numa vertente transversal, para identificar as áreas fortes e as áreas fracas de cada aluno.

Após a avaliação/reavaliação, é feita a análise dos resultados e define-se quais os alunos que integram o horário, tendo em conta o ano de escolaridade, a prioridade de intervenção, a gravidade das dificuldades e o potencial de evolução. De seguida, definem-se os objetivos de intervenção e são elaborados os respetivos relatórios de avaliação, dando prosseguimento à intervenção direta com cada aluno, de forma individual.

No final de cada semestre, também são elaborados os respetivos relatórios finais, que contemplam a informação resumida do trabalho desenvolvido, dos objetivos atingidos e dos objetivos que estão por atingir, fazendo referência à necessidade ou não, de continuar a intervenção no ano letivo seguinte.

## **7. INTERLIGAÇÃO COM OUTROS PROJETOS /PROGRAMAS EXISTENTES**

As atividades a desenvolver enquadram-se em metodologias integradoras do planeamento do ensino e da aprendizagem, ancorada num conjunto de práticas e de projetos (recursos), tais como:

- Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF);



- EMAEI;
- Educação para a Saúde;
- Clubes, Projetos e Intercâmbios escolares;
- CAA - Centro Apoio à Aprendizagem;
- Programas municipais e intermunicipais;
- 3CE's.E9G-Cidadania, Educação e Emprego;
- Projeto EPIS - "Geração de Sucesso 1º ciclo";
- PMPSE: Mediação, intervenção individual nas valências de terapia da fala, psicologia e psicomotricidade;
- Desporto Escolar, eTwinning 2020 e "Sucesso 2040";
- Programa de Treino de Competências Socio-emocionais "Criança a Ser";
- Educação para a Ciência - Clube Ciência na Escola.

## 7.1. Rede de Parceiros

### 7.1.1. Gabinete "Aprender sem Fronteiras"

Parceiros internos (AEP)	SPO; EMAEI; GAAF; EPS (Equipa de Promoção para a Saúde); Centro Qualifica; CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem)
Parceiros externos	PSP - Escola Segura; Câmara Municipal de Pombal; Juntas de Freguesia do Concelho de Pombal; Centro de Saúde de Pombal (Equipa Local de Saúde Escolar); Hospital Distrital de Pombal; Conferência S. Vicente de Paulo; CPCJ de Pombal; Instituto de Segurança Social (Pombal); AIMA (Agência para Integração Migrações e Asilo); Casa Abrigo de Pombal (APEPI); ACM (Alto Comissariado para as Migrações); Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da CERCIPOM; Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI); Comissões Sociais de Freguesia.

## ANEXOS

### Anexo I

Ficha de encaminhamento para o Gabinete “Aprender Sem Fronteiras” (Diretores de Turma)

### Anexo II

Ficha de encaminhamento para o Gabinete “Aprender Sem Fronteiras” (Serviços Administrativos do Agrupamento)

### Anexo III

Ficha de encaminhamento para a Terapia da Fala

### Anexo IV

#### Horário de funcionamento do Gabinete “Aprender Sem Fronteiras” \*

	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
9h00-13h00	Gabinete “Aprender Sem Fronteiras”	Gabinete “Aprender Sem Fronteiras”	Gabinete “Aprender Sem Fronteiras”	Gabinete “Aprender Sem Fronteiras”	Gabinete “Aprender Sem Fronteiras”
13h00-14h00	Almoço				
14h00-17h00	Gabinete “Aprender Sem Fronteiras”	Gabinete “Aprender Sem Fronteiras”	Gabinete “Aprender Sem Fronteiras”	Gabinete “Aprender Sem Fronteiras”	Gabinete “Aprender Sem Fronteiras”

\*os horários poderão sofrer alterações a cada ano letivo

Emitido parecer favorável na reunião do Conselho Pedagógico de 17 de dezembro de 2024.

Diretor

Assinado por: **FERNANDO AUGUSTO QUARESMA MOTA**  
 Num. de Identificação: 06103634  
 Data: 2025.01.30 10:54:26+00'00'  
 Certificado por: **Diário da República**  
 Atributos certificados: **Diretor - Agrupamento de Escolas de Pombal**



Apreciado em reunião de Conselho Geral realizada no dia 29 de janeiro de 2025.

O Presidente do Conselho Geral

Assinado por: **ARLINDO MARTINS ARAÚJO**  
 Num. de Identificação: 07377854  
 Data: 2025.01.31 13:22:28+00'00'

(Dr. Arlindo Martins Araújo)